

# CENTENÁRIO DE PABLO NERUDA

Por Lester I. Aliaga Castillo

O famoso poeta chileno Pablo Neruda teria feito 100 anos no dia 12 de julho. Falar dele é abordar temas complexos: o amor conjugal, a preocupação social, a história do Chile e da América Latina, a política, as grandes e pequenas coisas da vida. Neruda foi um amante desaforado, capaz de seduzir a mulher que lhe tirasse o sono, e capaz de trair e enganar por ela para satisfazer seus desejos. Muito jovem, empreendeu viagens consulares a diferentes partes do mundo: Yangun, Ceilão, Colombo, Cingapura, Jacarta. Casou-se por solidão com uma holandesa que não falava o espanhol de Pablo; Maria Antonieta Hagenaard, e que lhe deu uma filha, Malva Marina, que morreu de hidrocefalia com poucos anos de idade.



A guerra civil espanhola surpreendeu Neruda em plena Madri, onde já vivia com a argentina Delia Del Carril, absolutamente imerso na vida artística, cultural e política da Espanha da época. Sua participação na diplomacia chilena terminou ao defender a República espanhola, como aparece em Confieso que he vivido.

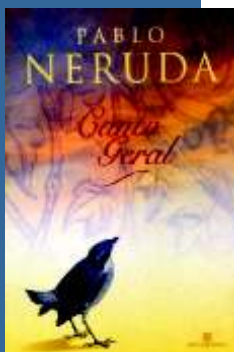


“Quantas coisas quisera hoje dizer, brasileiros,  
Quantas histórias, lutas, desenganos, vitórias,  
Que levei anos e anos no coração para dizer-vos,  
pensamentos e saudações. Saudações das neves andinas,  
saudações do Oceano Pacífico, palavras que me disseram  
ao passar os operários, os mineiros, os pedreiros todos  
os povoadores de minha pátria longínqua  
Que me disse a neve, a nuvem, a bandeira?  
Que segredo me disse o marinheiro?  
Que me disse a menina pequenina dando-me espigas?

Uma mensagem tinham: era: Cumprimenta Prestes.”  
(XLI, Canto General)

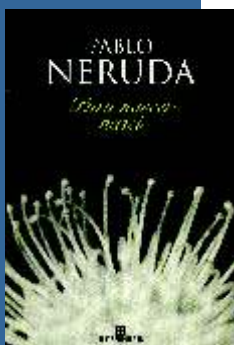


O embaixador chileno de então, cujo nome não quero lembrar-me, negou o asilo a Miguel Hernández, que acabou por morrer de tuberculose três anos depois, em cativeiro. Posteriormente, no entanto, Pedro Aguirre Cerda, então Presidente chileno, solicita a Neruda o resgate do maior número possível de espanhóis. Neruda aluga então um barco, o “Winnipeg”, que parte repleto de espanhóis para uma nova vida no Chile. Seu último destino diplomático o levou em 1.940 ao México, onde fez amizade com os pintores José Clemente Orozco, Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros. Este último, recém saído do cárcere, recebeu um visto de Neruda e viajou ao Chile. Hoje ainda se venera o mural pintado por Alfaro na “Escola México” em Chillán, cidade onde nasceu Matilde, sua terceira e última esposa.



Pablo ingressa no cenário político chileno em 4 de março de 1945, ao ser eleito Senador da República. Desta época são seus versos que têm Luiz Carlos Prestes como protagonista (ver página anterior).

A década de 1950 leva Neruda por novos caminhos: Índia, China, Mongólia, Itália. Na ilha de Capri, já com Matilde Urrutia, nascem *Los versos del Capitán*, livro publicado sem assinatura em Nápoles. Durante os anos que passou no Chile, publicou *Las Uvas y el Viento* e trabalhou intensamente em *Odas elementales*, *Nuevas Odas Elementales* e no *Tercer Libro de Las Odas*.



Neruda teve uma amizade especial com Jorge Amado e Zélia. Viajaram juntos pela Índia e formavam com Matilde um grupo unido pela fraternidade e os ideais políticos. O poeta chileno sempre teve palavras de elogio para seu querido amigo, autor do clássico de erotismo *Gabriela, cravo e canela*. Os anos 60 foram marcados por mais viagens e publicações: *Canción de Gesta*, *Las piedras de Chile*, *Cantos Ceremoniales*, *Plenos Poderes*, *Memorial de Isla Negra* (povoado de pescadores próximo a Valparaíso onde o poeta construiu uma casa), *Arte de pájaros*, *Las manos del día*, *Fin del Mundo* e *Aún*.

A década de 1950 leva Neruda por novos caminhos: Índia, China, Mongólia, Itália. Na ilha de Capri, já com Matilde Urrutia, nascem *Los versos del Capitán*, livro publicado sem assinatura em Nápoles. Durante os anos que passou no Chile, publicou *Las Uvas y el Viento* e trabalhou intensamente em *Odas elementales*, *Nuevas odas elementales* e no *Tercer libro de Las Odas*.

Neruda teve uma amizade especial com Jorge Amado e Zélia. Viajaram juntos pela Índia e com Matilde formavam um grupo unido pela fraternidade e os ideais políticos. O poeta chileno sempre teve palavras de elogio para seu querido amigo, autor do clássico de erotismo *Gabriela, Cravo e Canela*. Os anos 60 foram marcados por mais viagens e publicações: *Canción de Gesta*, *Las Piedras de Chile*, *Cantos Ceremoniales*, *Plenos Poderes*, *Memorial de Isla Negra* (povoado de pescadores próximo a Valparaíso onde o poeta construiu uma casa), *Arte de pájaros*, *Las Manos del Día*, *Fin del Mundo e Aún*.

Nos três primeiros anos da década de 1970, Neruda torna-se ativo participante na campanha presidencial de seu amigo, o médico Salvador Allende Gossens. Neruda é designado Embaixador do Chile na França em 1970. Em 1971, obtém o segundo Prêmio Nobel de Literatura para o Chile. Em 1973, retorna à sua terra natal doente e cansado, falecendo doze dias após o golpe militar, em 23 de setembro. Ao ser inteirado sobre as mortes e desaparecimentos de amigos, Neruda é levado com urgência para uma clínica em Santiago, onde morre. Matilde vem a falecer anos depois, em 1985.

Em 1992, já em tempos democráticos no Chile, pôde-se cumprir seu testamento poético. Numa solene cerimônia foram sepultados Pablo e Matilde juntos, em Ilha Negra, olhando o mar que foi testemunha de seu amor e é agora testemunha de nosso amor por eles.

Assino com o verde, a cor de tinta que Pablo sempre usou.



Centenario

1904-2004